

BLOG E PLE: UMA COMBINAÇÃO QUE PODE DAR CERTO *

Débora Racy Soares – Universidade Federal de Lavras (UFLA)

RESUMO: A proposta deste artigo é refletir sobre a criação e utilização de um blog educacional para ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE), na Universidade Federal de Lavras (UFLA). A experiência aconteceu com uma turma intermediária (nível 3), ao final do segundo semestre letivo de 2015. O blog funcionou como estímulo adicional ao desenvolvimento e realização de uma série de atividades, consideradas difíceis da perspectiva linguística. Foi, portanto, ponto de chegada e, não, de partida, para as atividades. Assim posto, o blog, como resultado final, concretizou o sucesso dos discentes na efetivação das tarefas propostas ao longo da disciplina Português como Língua Estrangeira 3.

PALAVRAS-CHAVE: Blog. PLE - Português como Língua Estrangeira 3. UFLA.

INTRODUÇÃO

A proposta deste breve artigo é refletir sobre a criação e utilização de um blog educacional para ensinar Português como Língua Estrangeira (doravante PLE), na Universidade Federal de Lavras (UFLA), no segundo semestre letivo de 2015.

A iniciativa de criação do blog partiu da docente, como estímulo ao desenvolvimento e realização de algumas atividades, consideradas difíceis, do ponto de vista da aprendizagem linguística. O blog, portanto, funcionou como ponto final, ao reconhecer o mérito dos discentes intermediários (nível 3) que cumpriram todas as atividades propostas, antes de sua criação, a contento. Desta forma, publicadas no blog ¹ estão somente as atividades (entrevistas) realizadas em conformidade com a proposta inicialmente estabelecida pela docente.

Cabe ressaltar que a elaboração e implementação do blog “PLE 3 – UFLA – Turma 2/2015” ocorreu de forma totalmente experimental, visando comprovar, na prática, o alcance e a eficácia da utilização de recursos educacionais, ancorados nas novas tecnologias.

Ademais, em sintonia com a crescente demanda, por parte do MEC (Ministério da Educação), para (re)pe(n)sar o ensino de PLE à luz de ambientes virtuais, a experiência mostrou-se assaz produtiva.

Sobre este ponto, especificamente, interessa lembrar que uma das três diretrizes propostas pelo MEC para a área de PLE, no âmbito do Programa Português sem Fronteiras (PsF), enfatiza a adoção de recursos virtuais dentro da sala de aula. (PORTARIA nº 973, 2014). O blog, assim como as redes sociais, permite a entrada da produção textual digital em aulas de PLE.

* XIII EVIDOSOL e X CILTEC-Online - junho/2016 - <http://evidosol.textolivre.org>

¹ <http://ple3ufla2015.blogspot.com.br/>

1. VAMOS FAZER UM BLOG?

O convite, endereçado a turma de PLE 3, nível intermediário, partiu da docente, no início do segundo semestre letivo de 2015. O blog seria o estímulo inicial para a realização de uma série de atividades, consideradas trabalhosas e difíceis em termos de aprendizagem linguística, que aconteceriam ao longo do segundo semestre letivo de 2015.

A turma formada, majoritariamente, por pós-graduandos falantes de espanhol como língua primeira, mostrou-se bastante engajada nas atividades propostas, realizadas em sala de aula e também através do AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), criado especificamente para a disciplina. Já familiarizados com o AVA-Avançar, desde o primeiro módulo do curso de PLE, os discentes relataram satisfação em poder compartilhar, em fóruns de discussão, suas impressões sobre o andamento dos trabalhos dos colegas.

Não há dúvida de que dar voz aos alunos, também em ambiente virtual de aprendizagem, é bastante motivador, já que potencializa o contato entre eles e a docente, para além dos dias e horários estabelecidos para as aulas presenciais. É como se o AVA funcionasse como uma extensão da sala de aula, porém com conotações diferentes. O tom da conversa nos fóruns de discussão tendeu para o íntimo e pessoal, como se o AVA fosse um espaço a mais de convivência, porém bastante informal. Pode-se dizer, metaforicamente, que o AVA da turma de PLE 3 tornou-se a varanda ou quintal da sala de aula presencial, revelando o domínio dos alunos em expressões coloquiais da língua portuguesa.

A primeira atividade proposta lidou com gêneros textuais, mais especificamente com o blog. Para tanto, como texto exemplar foi escolhida uma entrevista sobre a importância dos moluscos, publicada em um blog, ainda disponível na internet. A escolha do tema foi proposital, já que a maior parte dos alunos, além de ter graduação em área biológica, está envolvida com pesquisas a ela relacionadas.

Em tempo, os gêneros textuais, além de serem “fenômenos históricos”, “entidades sócio-discursivas” e “formas de ação social” são verdadeiros “eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos”. (MARCUSCHI, 2002, p.19). É importante entender que os gêneros textuais trazem especificidades da cultura em que florescem e, ainda, são caracterizados mais por “suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades linguísticas e estruturais”. (MARCUSCHI, 2002, p.19). Por isso, não é tarefa fácil defini-los em termos formais, sendo melhor entender seu funcionalmente em uso, a partir do contexto em que são produzidos.

A entrevista, como material autêntico, isto é, não produzido especificamente com finalidade pedagógica, foi mantida em sua quase integridade. Apenas dois erros de ortografia, provavelmente oriundos de ausência de revisão, foram corrigidos para não comprometer a aprendizagem em PLE.

Inicialmente apresentou-se a estrutura do blog e discutiu-se sobre sua principal finalidade, a saber: veicular informações científicas em linguagem acessível ao público leigo. Em sequência, algumas reflexões em relação ao gênero textual blog foram propostas. O que é um blog? Como se define e se reconhece um blog? Quais são os elementos textuais que caracterizam um blog? É possível distinguir um blog de outros gêneros textuais que vocês já conhecem (diário, jornal, receita, tirinha, carta, entrevista, artigo científico, etc.?). Qual é a diferença entre um blog e um diário? A produção textual de um blog e sua leitura seguem o mesmo padrão de um texto impresso? Quais são as diferenças? O que é importante considerar quando se escreve um texto, especificamente uma entrevista, para ser publicado em um blog? Qual é o tipo de linguagem que deve ser utilizada na entrevista? O que é público-alvo? Qual é

a importância do *feedback*, em forma de comentário, em um blog? Como fazer uma entrevista?

Após estas reflexões iniciais, que em muito ultrapassaram o tempo planejado para *warm-up* e *brainstorming*, a docente solicitou a leitura individual da entrevista, com particular atenção às palavras e expressões desconhecidas. Depois de sanadas as dúvidas, relacionadas ao vocabulário específico referente ao tema moluscos, e também eventuais dificuldades fonéticas, todos leram trechos da entrevista em voz alta. Foi interessante perceber como a leitura em voz alta, coletivamente, facilitou a intervenção dos próprios colegas sobre seus pares, na hora do “ajuste” fonético (“correção”, com sotaque espanhol, da pronúncia das palavras escritas em português do Brasil). É curioso observar que estas considerações preliminares conduziram, sobretudo, a reflexões sobre a relação entre leitura e produção de texto em meio digital, além de mobilizar questões de identidade (autoria) e alteridade em espaços multi/interculturais. Ao escreverem textos que seriam expostos na internet, para um público amplo, os alunos demonstraram mais empenho nas atividades, já que suas identidades seriam expostas, também através de fotos.

Em seguida, os discentes foram convidados a comentar a entrevista e elaborar um resumo acadêmico sobre o assunto. Neste momento, aprenderam como fazer um resumo, suas palavras-chave e o plural dos substantivos compostos na língua-alvo (português do Brasil). É importante enfatizar a diversidade de resumos, já que cada aluno ressaltou o que achou mais relevante na entrevista estudada, o que pode ser observado por suas respectivas escolhas de palavras-chave.

Os resumos foram postados, exclusivamente para a docente, no AVA do curso, e corrigidos. O trabalho de reescrita foi solicitado e, em seguida, os resumos foram novamente postados pelos alunos. Este trabalho de produção textual não só potencializou o processo de ensino-aprendizagem em PLE, como também instaurou uma verdadeira conscientização linguística. Ao assumir a autoria dos textos, os alunos passaram a concebê-lo como “uma realidade e não como virtualidade”, para dizer com Marcuschi (2008, p.51). De fato, mais do que “um sistema formal”, o texto é “uma realização linguística a que chamamos de evento comunicativo”. (MARCUSCHI, 2008, p.51).

A etapa seguinte foi a realização de uma entrevista, para sua posterior publicação no blog da turma, cujo endereço está sinalizado na primeira nota de rodapé. Antes, porém, sugeriu-se que os discentes entrevistassem colegas de seu laboratório e/ou departamento que estivessem desenvolvendo atividades de pesquisa, seja de iniciação científica, mestrado ou doutorado. Foi proposta a elaboração de 6 a 8 questões que deveriam ser feitas aos entrevistados escolhidos. As perguntas foram postadas no AVA e corrigidas. Depois, foram aplicadas. Solicitou-se a gravação da entrevista e o seu áudio foi postado no AVA do curso, para que todos os alunos a ouvissem.

Pari passu à elaboração do questionário, os discentes puderam analisar suas escolhas lexicais e gramaticais, refletindo sobre a linguagem em uso e verificando sua pertinência em função do público-alvo e de seu estrato social. A produção textual do questionário e da entrevista, portanto, extrapola as fronteiras meramente linguísticas, à medida que convoca reflexões de amplo alcance, que abrangem desde questões (inter/multi)culturais até fatores extralinguísticos (*body language*).

Através da gravação das entrevistas e sua posterior transcrição, os alunos tomaram conhecimento dos principais marcadores conversacionais, utilizados em português brasileiro, além de perceberem as diferenças entre a linguagem oral e escrita. Solicitou-se que a transcrição fosse feita à letra, ou seja, que fosse absolutamente fiel ao áudio.

Finalmente, após o momento de transcrição, a entrevista foi elaborada em formato de blog para ser publicada. Como atividade derradeira, os alunos deveriam ler as entrevistas

dos colegas e comentá-las. A associação entre atividades de leitura e de produção textual se mostrou bastante produtiva, acelerando o processo de aquisição em PLE.

Se o blog, enquanto gênero textual, configura uma espécie de “diário de bordo” (MARSCUSCHI, 2005, p.29), o “PLE 3- UFLA – Turma 2/2015” registra as aventuras e desafios linguísticos enfrentados, com bom humor, por uma turma muito especial.

Vale lembrar que o blog, segundo Marscusi, é um gênero, próprio do discurso eletrônico, transmutado de outros gêneros a ele anteriores. Blogs são “diários pessoais na rede” que configuram “uma escrita autobiográfica com observações diárias ou não” e “agendas, anotações”. (MARSCUSCHI, 2005, p.29). Contrariando a definição de Marscusi, que já teria apontado sobre a dificuldade de definição dos gêneros textuais em artigo de 2002, o blog “PLE 3 – UFLA” certamente não deve ser concebido como “escrita autobiográfica”, tampouco como “agenda” ou “anotação”. Pelo contrário, ele sinaliza o resultado final de exercícios de escrita e reescrita de entrevistas, realizadas com intenção pedagógica, durante um curso de Português como Língua Estrangeira. Quem se atrever a visitar o blog poderá perceber que tentar apreendê-lo, com definições estanques e redutoras, seria ignorar toda a sua complexidade.

CONCLUSÃO

Através da experiência relatada, comprova-se na prática a importância e alcance da utilização do blog como ferramenta pedagógica para o ensino de PLE. O blog, da forma como foi proposta sua criação, acabou por estimular o desenvolvimento e a efetivação de atividades consideradas difíceis, do ponto de vista da aprendizagem linguística. As entrevistas, publicadas no blog, estão acompanhadas das fotos de seus autores e deixam entrever como acontece o processo de aquisição linguística.

Se, por um lado, o blog foi percebido pelos discentes estrangeiros como reconhecimento (recompensa) pelos esforços empreendidos nas tarefas propostas ao longo do semestre, também otimizou a interação docente-discentes, potencializando a construção coletiva do conhecimento.

O fato de o blog educativo ficar disponível em domínio público, na internet, valoriza a troca intercultural, possibilitando que visitantes – brasileiros e também estrangeiros - visualizem e comentem as entrevistas disponíveis.

A leitura e produção de textos em Português como Língua Estrangeira ganham, portanto, outra dimensão em *locus* virtual, à medida que registradas (e ressignificadas) em blog revelam uma combinação que pode dar certo.



Figura 1 – Blog PLE 3 - UFLA – Turma 2/2015



Figura 2 - AVA Avançar. Lista das atividades propostas.

REFERÊNCIAS

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P. *et al.* (Org.) *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p.19-36.

_____; XAVIER, Antônio Carlos. *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

_____. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PORTARIA nº 973 Idiomas sem Fronteiras, 14 de novembro de 2014. Disponível em: http://sesumoodle.mec.gov.br/file.php/22/Ciclo_Debates/PORTARIA_IDIOMAS_SEMFRO_NTEIRAS_28set2015_FINAL.pdf Acessado em 19/05/2016.